

A interdisciplinaridade como metodologia ativa na formação inicial em pedagogia

ELIANE GALVÃO DOS SANTOS¹, GREICE SCREMIN²,
ROSEMAR DE FÁTIMA VESTENA³

Autonomia, autoria, autoaprendizagem, protagonismo, criatividade e proatividade são palavras frequentes quando se trata dos processos de ensino e de aprendizagem de estudantes na contemporaneidade. Nessa perspectiva, o princípio da interdisciplinaridade se faz necessário para interpretar as realidades, decodificá-las e dotá-las de significado científico e social, fornecendo à sociedade um produto interpretado pelo olhar da ciência (PAVIANI, 2014).

Assim, surge a necessidade de desenvolver, na formação inicial de professores, metodologias

ativas de aprendizagem a fim de que os futuros professores saibam explorar tais potencialidades na sua prática. As metodologias ativas de aprendizagem são tidas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais e/ou coletivas com a finalidade de encontrar soluções para um problema, ou seja, “é o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno. O professor atua como [...] orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo” (BASTOS, 2006, p. 45).

Em se tratando de metodologias ativas, Berbel (2011) pontua que elas colocam o estudante em atividade de modo individual ou coletivo. Com relação às alternativas didáticas e à amplitude do trabalho, podem valer-se do estudo de caso, da solução de problemas e de atividades amplas de pesquisa, como a elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

¹ Doutora, Mestra e Pedagoga em Educação. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do Programa Mestrado em Humanidades e Linguagens/UFN. Coordenadora do curso de Pedagogia.

² Doutora, Mestra e Pedagoga em Educação. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/UFN, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia.

³ Doutora em Química da Vida e Saúde, Mestra em Educação, Licenciada em Ciências Biológicas. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/UFN, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, alinhado ao que as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) referem, procura propiciar, na formação inicial dos docentes, a interlocução dos saberes, bem como “vivências nas mais diferentes áreas educacionais, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e recursos pedagógicos” (BRASIL, 2006, p. 4). Assim, destaca-se que, nos últimos anos (desde 2011), o Curso vem desenvolvendo no meio acadêmico metodologias ativas provocadas por propostas interdisciplinares. A partir dessas metodologias, procura-se apropriar de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Desse modo, mobilizam-se tais conhecimentos e habilidades para que os estudantes manifestem suas construções e habilidades na solução de situações-problema, além de produzir conhecimentos e construir materiais concretos, socializando-os na comunidade acadêmica. Assim, como atividades interdisciplinares desenvolvidas no curso de Pedagogia, foram desenvolvidas as seguintes ações: **Tramas de Francisco** (2011), **Curtapedagogia** (2012), **Pequeno Príncipe e Propostas didático-pedagógicas** (2015), **Região das Missões do RS: pelas rotas do tempo, do espaço, da vida e da cultura** (2017), **Serra Gaúcha: pelas rotas do tempo, do espaço, da vida e da cultura** (2018),

Pelotas: pelas rotas do tempo, do espaço, da vida e da cultura (2019).

Nesses três últimos anos, o curso de Pedagogia investiu em construir uma prática curricular interdisciplinar por meio do planejamento e da realização de saídas de campo, como recurso pedagógico acadêmico e escolar. A atividade visa trabalhar com a formação de conhecimentos gerais a partir do estudo de temas que envolvem regiões do estado do Rio Grande do Sul, incentivando o registro e a reflexão do objeto de estudo por meio do uso da linguagem fotográfica e escrita, enfocando três categorias essenciais para a exploração dessas regiões. A primeira diz respeito aos aspectos da Biodiversidade (fauna, flora e ambiente), a segunda trata das características artístico-culturais envolvendo a arte, a cultura e a literatura do local, e a última compreende a análise da paisagem, sobre seus aspectos naturais e sociais, abrangendo a visualização de evidências espaço-temporais.

As propostas interdisciplinares são ancoradas em três etapas pedagógicas alinhadas aos momentos pedagógicos que, segundo Muenchen e Delizoicov (2014), compreendem respectivamente a problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Na problematização inicial, apresentam-se questões ou situações dos

contextos dos estudantes em que estes são desafiados a expor o que pensam sobre as situações, a fim de que os docentes possam ir realizando e planejando as possíveis mediações pedagógicas. Para as atividades interdisciplinares do curso de Pedagogia, na **Etapas de Sensibilização dos Estudantes** (ESE), apresentou-se a proposta de trabalho interdisciplinar acompanhada de discussões acerca da temática escolhida, subsídios e demandas para dar continuidade às atividades.

Na Organização do Conhecimento, sob a orientação do professor, os conhecimentos são pautados, mediados e canalizados para que os estudantes compreendam a problematização inicial. A **Etapas de Mobilização dos Conhecimentos** (EMC) é a que toma maior tempo de trabalho e, geralmente, é necessário que os estudantes e professores busquem recursos com a comunidade acadêmica ou, ainda, no próprio grupo – considerando as aptidões percebidas dentro do grupo – para a realização das atividades. Também, nessa etapa, procuramos conectar as disciplinas do Curso e/ou do semestre com a temática interdisciplinar.

O momento pedagógico da Aplicação do Conhecimento destina-se a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno, na análise e interpretação da problemática inicial, que desencadeou o seu estudo no

transcurso das etapas de aprendizagem e outras ações-reflexões que estejam ou não diretamente ligadas ao momento inicial, para que possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014).

Portanto, na **Etapas de Sistematização dos Conhecimentos** (ESC), geralmente priorizamos um produto, que pode ser uma obra de arte, um artigo e outros recursos didáticos para ensinar e aprender com o intuito de sistematizar o que foi desenvolvido nas etapas anteriores e, posteriormente, ser socializado no curso e na comunidade acadêmica em uma atividade de culminância que envolva estudantes e docentes de todos os semestres.

Essas atividades têm se configurado excelentes recursos para o desenvolvimento das competências necessárias aos futuros pedagogos, pois expõem os acadêmicos a situações desafiadoras e, ao mesmo tempo, vivenciam situações didáticas diferenciadas. Tais vivências têm efetivamente impactado na prática dos estudantes do curso de Pedagogia, pois há registros de que tanto os estudantes que estão em estágios curriculares como os pedagogos que já estão em atuação profissional aproveitam o conhecimento adquirido para inovar em suas práticas docentes e conseguem modificar sua forma de planejar, fomentando o protagonismo dos estudantes para o desenvolvimento do pensamento investigativo. ■

REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP **Resolução nº 1** de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019.
- MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro Física. **Ciência e educação**. Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0617.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 3. ed. rev. Caxias do Sul: Educus, 2014.